

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**Encontro nacional
questiona a Reforma
Universitária

*

Confira a programação
da Mostra de Música
dos Funcionários

ASSEMBLÉIA

Professores aprovam proposta de acordo salarial

Um acordo indigesto. Essa foi a classificação usada pelos professores para descrever o reajuste salarial da categoria, na assembleia de 14/9. Ao apresentar a proposta que acabou sendo aceita, a Reitoria declarou esgotadas as possibilidades de negociação. Depois de estudar as consequências de uma eventual ação judicial contra a instituição, a assembleia decidiu, por voto da maioria, acatar os moldes impostos pela direção da universidade.

Os professores lembraram que o fechamento do acordo deve acompanhar a denúncia das práticas adotadas nos últimos meses pela gestão Ronca, que vem forçando a divisão entre docentes e funcionários, parcelando o pagamento dos salários há quase dois anos e transferindo responsabilidades para a próxima Reitoria.

A proposta prevê o reajuste de 0,5% a partir de março, mas o montante acumulado entre março e setembro será pago em outubro, com a correção pelo ICV-Dicese. Em relação ao que ha-

via sido apresentado anteriormente, a proposta acatada diminui de sete para cinco parcelas o pagamento das diferenças geradas pelo reajuste. Os professores receberão os valores que deixaram de receber em 2004 entre janeiro e maio de 2006.

Na assembleia, os professores decidiram rejeitar a cláusula que vinculava o acordo à ação judicial movida pelos funcionários, ainda em andamento. A íntegra da resolução aprovada na assembleia está nesta edição.

Justiça do Trabalho

A entrada na Justiça tam-

bém foi cogitada pelos professores. Foi avaliado, no entanto, que esta decisão política necessitaria de um amplo apoio da categoria, dado que aconteceram no ano passado manifestações dos professores contrárias a tal atitude. Dessa maneira, a assembleia de terça-feira não tinha condições de tomar tal decisão, que poderia trazer consequências como multas e penhora de bens da instituição.

A assembleia também decidiu protestar contra o descompromisso da Reitoria no caso do plano de saúde Sul América (veja matéria nesta edição).



ALCIAPERS

Professores discutem a proposta da Reitoria, na assembleia de 14/9

Um País encalacrado

O Brasil tem uma das maiores taxas de juros do mundo. Todo mundo sabe que juro alto trava o crescimento econômico, reduz a produção, não gera emprego e só serve para transferir renda para o capital financeiro e especulativo. Mas a turma do Banco Central decidiu aumentar mais um pouco a taxa de juros.

O Brasil tem terra suficiente e condições climáticas para produzir alimentos de qualidade para abastecer – fartamente – toda a população brasileira e ainda se tornar um grande fornecedor de alimentos *in natura* e industrializados do mundo. Mas a reforma agrária não avança e nem se investe o que deveria na produção de alimentos, especialmente no fortalecimento da agricultura familiar, que gera trabalho e renda e pode melhorar de forma rápida e direta a qualidade de vida de muita gente.

O Brasil tem tudo para se tornar o maior exportador de alimentos naturais e saudáveis para os grandes centros consumidores da Europa e da Ásia. Mas o governo brasileiro – Executivo e Legislativo – caminha para aprovar a lei que libera o plantio e a comercialização de alimentos transgênicos, que sofrem restrições em muitos países e só servem para aumentar a dependência econômica, além de ameaçar o meio ambiente e a saúde dos consumidores.

O Brasil precisa investir pesado em educação nos vários níveis de ensino. Precisa destinar muito mais recursos que os atuais 4% do PIB. Precisa reduzir e acabar com a vergonhosa exclusão dos jovens no ensino superior, já que a grande maioria não consegue estudar. Todo mundo sabe que é preciso ampliar vagas no ensino público e gratuito, mas uma medida provisória baixada na última semana cuida apenas de transferir recursos públicos para o ensino privado.

O Brasil inteiro sabe que o País precisa de crescimento de 7% a 10% por ano, durante anos seguidos, para recuperar minimamente o padrão de vida das décadas de 50 e 60 e para incorporar na condição de cidadania boa parte do povo brasileiro que jamais conquistou os direitos fundamentais do ser humano. O Brasil inteiro sabe que o crescimento só vai ocorrer se o País conseguir se libertar das políticas restritivas do FMI, mantidas cegamente pelo governo apesar de todas as provas em contrário.

O Brasil inteiro sabe que um país independente e soberano, comprometido com o desenvolvimento social e a melhoria da qualidade de vida para todos, precisa ser construído pela mobilização e a luta do povo – e contar com um governo que tenha a coragem de romper com o círculo de ferro que tornou o Brasil um País encalacrado. Não dá para aceitar passivamente mais uma década perdida.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Cepe aprova diretrizes para a graduação

Em reunião realizada na quarta-feira, 15/9, os membros do Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe) discutiram, fizeram alterações pontuais e por fim aprovaram o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que estabelece as novas diretrizes para a graduação da PUC-SP.

O PPI é, na verdade, a adequação da realidade acadêmica da PUC às diretrizes encaminhadas às universidades pelo Ministério da Educação (MEC), a partir da Lei de Diretrizes e Bases. O projeto será agora encaminhado ao Conselho Universitário.

nal da universidade, e um show da cantora Mônica Salmaso. O calendário poderá ser comandado pelas unidades envolvidas em cada atividade.

A exemplo do que ocorreu na Semana de História, os alunos serão chamados a participar da organização, com destaque para os estudantes de Turismo, que aprendem a trabalhar com eventos em sua formação. A professora Dieli Vesaro Palma, diretora da Comfil, sugeriu que atividades das semanas de Letras, Multimeios e Publicidade sejam incorporadas à Semana Acadêmica.

Semana Acadêmica

Os conselheiros decidiram também organizar uma Semana Acadêmica na PUC-SP. O evento pretende reunir atividades variadas, como a apresentação de painéis, um debate sobre a Reforma Universitária, uma mesa para discutir o ensino à distância, um espaço de avaliação institucio-

Educação Física

O conselho aprovou também o parecer da professora Maria da Graça Gonçalves, criando um curso de especialização na área de Educação Física, com foco na educação infantil e nas quatro séries iniciais do Ensino Fundamental. A proposta veio da Faculdade de Educação.



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Coordenação: Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera.

Reportagem: Ébano Piacentini. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Cresce mobilização contra a proposta do governo federal

Um conjunto de sindicatos e organizações do movimento estudantil (cerca de 1.500 pessoas) reuniu-se em Brasília, no dia 12/9, em uma plenária nacional intitulada Vamos Barrar Essa Reforma Universitária.

Após um domingo de mesas e grupos de trabalho sobre a Reforma, foi lido um documento sintetizando a posição das entidades, ou seja, o repúdio ao atual projeto do governo. O texto também relata as lutas que estudantes têm travado em universidades federais e encontros com integrantes do MEC, e propõe a construção de um calendário de mobilização. Além disso, faz um chamado para que todos participem de atos, greves, plebiscitos e integrem um grupo nacional de trabalho ainda em construção, em defesa do ensino público – um direito de todos, na visão das entidades.

As mesas agregaram lideranças como José Maria de Almeida (presidente do PSTU), Luciana Genro e Babá (dissidentes do PT e criadores do P-SOL – Partido Socialismo e Liberdade), e Roberto Lena (ex-presidente da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior – Andes), e ainda representantes dos servidores públicos federais.

Outras mesas foram compostas por membros de entidades estudantis. Vinícius Lu, integrante de oposição na direção da UNE, disse que desde Colômbia vem ocorrendo um processo de aceitar diretrizes de organismos internacionais para a educação brasileira. “O Brasil é um dos maiores clientes do FMI e do Banco Mundial. Há uma espécie de MEC paralelo, uma organização externa que orienta as ações do governo”, considerou. Outras intervenções foram no sentido de denunciar as direções da UNE e da CUT, que vêm apoiando a reforma, e propor que se lute para mudar esse quadro, buscando também a mobilização por meio de outras frentes nacionais.

Participação da PUC

Duas diretoras da APROPUC, Priscilla Cornalbas e Bia Abramides, estiveram na plenária, e apresentaram um manifesto (veja quadro abaixo).

Os CAs de Letras, Ciências Sociais, Serviço Social e Psicologia, com o apoio das associações, levaram ao encontro um ônibus lotado de estudantes. O mesmo já havia ocorrido no Rio de Janeiro, em maio, no Encontro Nacional Contra a Reforma Universitária. Nos últimos meses, esses CAs

vêm ocupando diversos espaços de debate e buscando impulsionar dentro da PUC a luta contra projeto atual.

Reunidos com estudantes em 16/9, no Museu da Cultura, esses CAs aprofundaram a discussão sobre universidade brasileira e a reforma. Decidiram também fazer um jornal sobre o tema, e marcaram outra reunião aberta para esta terça, no mesmo local, às 18h.

Na quarta-feira, 22/9, haverá uma reunião entre APROPUC, AFAPUC e CAs para discutir como criar, na PUC, uma frente de luta sobre a reforma.

Contribuição ao movimento de rejeição à reforma neoliberal do governo

Apresentamos, de forma resumida, alguns pontos que achamos necessários para se contrapor à reforma mercantilista da Educação e defender o ensino público, gratuito e científico.

1. Rejeitar de conjunto as medidas apresentadas pelo projeto Universidade para Todos e pela reforma geral do ensino. Elas conservam, favorecem e reforçam o ensino privado. Correspondem à orientação do FMI e do Bird. Trata-se de mais uma peça da política econômica voltada a pagar a dívida externa e interna e manter o parasitismo do capital.

2. Rejeitar a posição de negociar com o governo PT/Lula mudanças no projeto de reforma da Educação. Tal reforma é parte de um sistema de medidas, que vem sendo imposto desde o governo FHC. Não é possível desligá-la das reformas da previdência, sindical e trabalhista. Esse conjunto de reformas se contrapõe às necessidades e direitos elementares dos trabalhadores.

3. Defesa do sistema único, público, gratuito e científico de ensino,

sob o controle dos trabalhadores e estudantes (real autonomia da Educação). Fim de todo ensino particular.

4. Defesa do acesso aos trabalhadores em todos os níveis do ensino. Defesa do acesso universal.

5. Defesa das condições materiais para existir o real acesso universal em todos os níveis e poder desenvolver todas as capacidades humanas. Defesa do direito ao trabalho a todos, jornada de trabalho compatível com o estudo e um salário que de fato permita atender todas as necessidades da família trabalhadora. Nenhum jovem fora da produção social e do ensino.

6. Defesa de um movimento que lute contra a exploração e alienação do trabalho e contra a escola que domestica as faculdades criadoras. Defesa da unidade entre teoria e prática.

7. Lutar contra toda forma de opressão e dominação do homem sobre o homem. Pela sociedade sem classe, que abolirá a escola de classe.

Assinam esses pontos os diretores da APROPUC Priscilla Cornalbas, Bia Abramides, Erson Martins de Oliveira, Sandra Sanches e Nicola Centrone.

Usuários e Sul América iniciam negociação

Na sexta-feira, 17/9, ocorreu o primeiro encontro de professores, funcionários e Reitoria com representantes da Sul América Saúde. O reitor Antonio Carlos Ronca abriu a reunião relatando a insatisfação de professores e funcionários com o reajuste de 43,76% aplicado pela empresa à apólice da PUC.

Os presidentes da APROPUC e AFAPUC, Priscilla Cornalbas e Anselmo Antonio da Silva, levaram aos representantes da empresa o questionamento da comunidade em relação aos reajustes, que vão muito além da recomposição salarial da categoria e acima dos níveis permitidos pela Agência Nacional de Saúde às seguradoras.

Paulo Lanari, superintendente comercial e Maria Adélia Lourido, gerente de clientes da Sul América, justificaram o aumento de 20% da chamada sinistralidade pela elevação da faixa etária da PUC e através da ocorrência de doenças terminais, que vêm forçando os custos da apólice. Quanto aos valores arbitrados pela ANS, os diretores explicaram que os 11,75% determinados pelo governo federal referem-se exclusivamente aos planos individuais.

A tônica da reunião, no entanto, foi a demonstração de que o reajuste aplicado é insustentável pela comunidade, e que se faz necessária a mudança deste patamar, caso a

Sul América pretenda continuar a parceria com a PUC.

Ao final do encontro, foi apresentada uma proposta para que a Sul América suspenda imediatamente a aplicação do reajuste de 20% e estude, junto com os usuários, alternativas para a redução da sinistralidade. A empresa concordou em apresentar a composição dos gastos que compõem a apólice da PUC, discriminando os reajustes já dados ou previstos.

A resposta da seguradora será enviada à PUC nesta quarta-feira, 22/9, devendo ser analisada pela comissão de professores e funcionários composta na última assembléia.

EVENTO

Mostra de Música apresenta o talento dos funcionários

Nesta terça-feira, 21/9, às 19h, acontece no Tuca a 1.ª Mostra de Música dos Funcionários da PUC-SP. Serão 10 apresentações envolvendo gêneros musicais diversos, que vão do samba ao rap, passando por forró e chorinho.

Funcionários e professores da PUC, ao longo dos últimos anos, têm demonstrado o seu potencial artístico, integrando vários grupos musicais que já vêm se apresentando com certa regularidade em shows pela cidade.

A 1.ª Mostra de Música dos Funcionários, caminhando nesta direção, procurará promover

o crescimento e a divulgação de músicos amadores da universidade. A promoção do evento é da AFAPUC, com ide-

alização e produção a cargo do funcionário Ricardo Ferreira, da Faculdade de Direito. A entrada é gratuita.

Quem participa da 1.ª Mostra de Música dos Funcionários

- ✓ Grupo Passos - Ricardo (Faculdade de Direito) - Pop
- ✓ Gato Escaldado - Wendel (Biblioteca) - Samba de raiz
- ✓ Gaudium Eschola Cantouim - Isaías (Almoxarifado) - Eclético
- ✓ Boramaiseu - Maurício (Cogeae) - Forró
- ✓ Grupo Chorando aos Prantos - Sandra (FEA) - Choro e Afro Sambas
- ✓ Lado B - Rodrigo (Cogeae) - Rap
- ✓ Daniela (Faculdade de Direito) - Romântico
- ✓ João Carlos Pires (CPD) - Capocira musical
- ✓ Perla (URD) - Solo Lírico
- ✓ Júnior (Audiovisual) - Rock acústico

Resolução votada e aprovada na assembléia geral da APROPUC de 14/9/04

A Assembléia delibera por votar um acordo com a Reitoria por considerar que é a melhor via para defender o salário dos professores, nas condições de não-cumprimento do dissídio realizado pelo Sinpro e na ausência de mobilização coletiva dos professores da PUC. A nova proposta modifica a reposição das perdas das diferenças de 7 para 5 meses, nos termos da 2ª proposta.

A assembléia delibera rejeitar a cláusula que diz “garantir a extensão do resultado alcançado pelos funcionários em relação às cláusulas econômicas e sua forma de pagamento, como resultado da Justiça seja superior ao acordado com os professores”.

A Assembléia considera os seguintes fundamentos para a deliberação acima:

1 – Somente a mobilização coletiva poderia responder à altura à violação pela Reitoria do direito dos trabalhadores receberem a reposição salarial. A APROPUC se empenhou ao máximo para organizar o movimento coletivo dos trabalhadores.

2 – Ao deixar em aberto o acordo de 2004, estaremos discutindo a recuperação salarial em 2005 com os nossos salários nos patamares de 2003. Por outro lado, em se deixando em aberto o acordo, o problema será transferido para nova gestão da universidade, o que poderá trazer novas dificuldades para a Campanha Salarial de 2005.

3 – Acionar a Justiça não tem sido a prática sindical da APROPUC, mas nem por isso não poderia ser utilizado nesse caso, como fez a AFAPUC. Porém, há o antecedente de uma assembléia da APROPUC em que os professores manifestaram-se pela posição de não entrar na Justiça, com o argumento da possibilidade de uma intervenção externa à universidade. A utilização da Justiça serve como meio de mobilização para os trabalhadores. A Assembléia avalia que não é o caso presente.

4 – A Assembléia resolve não aceitar a cláusula que prevê a extensão do que a Justiça deliberar para a AFAPUC. Se tivéssemos a clareza e a vontade dos professores em colocar o problema nas mãos da Justiça, em vez de se chegar a um acordo interno, a APROPUC o faria como deliberação própria.

5 – A assembléia considera este acordo insatisfatório, uma vez que representa perdas e o descumprimento com as garantias já conquistadas no acordo do Sinpro. Porém, face ao refluxo em que se encontra a categoria, é o acordo possível para garantia de um patamar mínimo de recomposição, o que não impede que, num momento de mobilização dos professores, possamos reabrir negociação.

Assembléia da APROPUC de 14/9/04

Rola na rampa



Homenagem a Dom Paulo

O cardeal Dom Paulo Evaristo Arns foi homenageado pela universidade na quinta-feira, 16/9, quando completou 83 anos. Foi um dia inteiro de debates sobre causas que o

ex-grão-chanceler da PUC defendeu por toda a vida, além da exibição de vídeos e de um concerto. Acima, Dom Paulo ao lado do vice-prefeito da cidade, Hélio Bicudo.

Mini-curso e palestra com professor francês

O professor francês Yves Clot, internacionalmente reconhecido por seus estudos na área da Psicologia, vai ministrar uma palestra e um mini-curso na PUC neste mês. Com um total de doze horas, o curso tratará do tema *Uma Psicologia Histórico-Cultural para a Compreensão das Práticas Educativas*. As aulas acontecem durante toda esta semana (20 a 24/9), das 9 às 12h, no auditório 239 (a aula

de abertura acontece no Tucarena). A palestra vai abordar a cognição e as emoções no pensamento do pesquisador bielo-russo Lev Vygotsky (1896-1934), e será realizada na próxima segunda, 27/9, às 14h, também no 239. Ambos terão tradução consecutiva para o Português. A iniciativa é dos programas de pós-graduação em Psicologia da Educação e Linguagem Aplicada ao Ensino de Línguas.

Pesquisa em Francês na Cogea

O Departamento de Francês da Comfil e o grupo de pesquisa Interface do Ensino do Francês promovem o 2.º Encontro sobre Pesquisa na Graduação em Francês, nesta sexta-feira, 24/9. As inscrições vão até o dia 23. Informações pelo telefone 3873-3155, ou no site www.cogea.pucsp.br.

Candidatos cancelam sabatinas

Os candidatos à Prefeitura Francisco Rossi, José Serra e Marta Suplicy cancelaram suas visitas à PUC, em que seriam sabatinados pela comunidade. A justificativa foi a falta de agenda.

Inscreva-se para a Festa das Crianças

A inscrição para a Festa das Crianças da AFAPUC pode ser feita pelos associados até esta quarta-feira, 22/9. O evento está programado para 16 de outubro, a partir das 10h. Vai ser um sábado de muitos brinquedos, palhaços e quites de todos os tipos, com

horas e horas de animação para a criançada. A informação antecipada sobre o número de crianças ajuda a associação a planejar tudo na medida certa. É possível fazer a inscrição na sede da AFAPUC, pelo telefone 3670-8208 ou pelo e-mail afapuc@afapuc.org.br.

Políticas Públicas na Semana da Educação

A 14.ª Semana da Educação começa nesta segunda, 20/9, e vai debater a fundo as políticas públicas na área. Serão dias inteiros de atividades, no auditório 333, enfocando inclusão social e projetos educacionais de ONGs, entre outros temas. Na noite da quarta-feira, representantes dos candidatos à Prefeitura falarão sobre suas plataformas para a Educação. A quinta-feira ficou reservada para discussões sobre a Reforma Universitária: às 8h e às 19h30, a diretora do Centro de Educação Madalena Peixoto participa de debates sobre o assunto (à noite, estará presente um representante do Conselho Nacional de Educação). Às 14h, haverá uma explanação do tema, com a professora Priscilla Cornalbas, também da Educação. Apresentações teatrais e visitas a CEUs também estão programadas. A organização é da Faculdade de Educação, do curso de Pedagogia e do CA Joel Martins. O cronograma completo pode ser encontrado na sala da faculdade ou no CA.

CAs renovam suas gestões

A nova gestão do centro acadêmico de Serviço Social tomou posse na quarta-feira, 15/9. A chapa Movimento-se – Reconstruir na Luta saiu vitoriosa com 158 votos, contra 44 para a segunda colocada, Rosa Luxemburgo, e quatro nulos. Dessa forma, dos cerca de 260 estudantes do curso, 206 participaram. O foco da nova gestão é a formação profissional do assistente social. No Leão XIII, a confusão que impediu o pleito entre quatro chapas inscritas em junho – inclusive com uma ação judicial – foi superada. No fim de agosto, foi constituída uma nova comissão eleitoral. O prazo para inscrição de chapas terminou em 17/9, depois do fechamento desta edição. A votação acontece dia 19/10. No CAE, as chapas podem se inscrever até 24/9, e a votação ocorre em 13/10.

Peão de boiadeiro no Museu da Cultura

A nova atração do Museu da Cultura (subsolo do Prédio Velho) é uma exposição sobre a vida do peão de boiadeiro. A mostra entra em cartaz nesta segunda, 20/9. Na abertura, às 12h, será servido um almoço típico gratuito, para até 100 pessoas, ao som de berrante e viola. Informações: 3670-8559.